

## EDITORIAL

Nesta ocasião em que a Revista Oikos faz 31 anos e o Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) comemora 20 anos de funcionamento, faz-se necessário rememorar não só a trajetória de ambos, mas da própria graduação em Economia Doméstica no Brasil, como forma de demonstrar quanto a Oikos e o PPGED contribuíram para o desenvolvimento da Economia Doméstica enquanto Ciência.

Uma vez que a graduação em Economia Doméstica foi criada em 1952 para atender à necessidade de formação de um profissional apto para trabalhar no emergente programa de extensão rural, o curso teve investimento tardio em pesquisa, já que tratava de um saber ligado ao universo doméstico, visto como eminentemente feminino (LOPES, 1995, p. 3).<sup>1</sup> Ademais, o curso pautava-se na transmissão de conhecimentos técnicos, normativos e descontextualizados, que desconsideravam a realidade, a tradição, o saber acumulado pelas famílias e suas aspirações. Com isso, a formação de um profissional não capacitado para analisar criticamente a realidade deixou lacunas nos referenciais teóricos da Economia Doméstica, com prejuízo para a pesquisa (MARQUES, 1993, p. 48)<sup>2</sup>.

Alvarenga (1982)<sup>3</sup> menciona que, apesar de o curso ter alcançado avanços ao longo dos anos, havia um enfraquecimento, principalmente em decorrência da ausência de pós-graduação, do corpo docente e a fragilidade de uma base científica que sustentasse a realização de pesquisas que permitissem aprofundar os conhecimentos. Conforme Marques (1993, p. 48), essa situação comprometeu o desenvolvimento de investigações que enriquecessem intelectualmente a Economia Doméstica e oferecesse estrutura teórica que possibilitasse refletir sobre as peculiaridades da população brasileira e suas condições socioeconômicas, políticas e culturais.

Na década de 1970, a situação política favorável à consolidação da pós-graduação no país para que o parque científico e tecnológico brasileiro atingisse maior velocidade de crescimento, o governo motivou os professores universitários a

---

<sup>1</sup> LOPES, Maria de Fátima. **O sorriso da paineira** – Construção de gênero em universidade rural. Tese. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

<sup>2</sup> MARQUES, Nerina Aires Coelho Marques. Reflexões sobre economia doméstica: origens e caminhos. In: **OIKOS – Revista Brasileira de Economia Doméstica**, v. 8, n. 1, p. 46-53, 1993. ISSN 0101-5273.

<sup>3</sup> ALVARENGA, Sônia Coelho. A Economia Doméstica e a pós-graduação. In: ABEAS. ENCONTRO DE DIRETORES E/OU COORDENADORES DE CURSOS E REPRESENTANTES DE CLASSE DE ECONOMIA DOMÉSTICA, 2., 1982, Viçosa-MG. **Resumos...** Viçosa, MG, 1982. p.11-19.

investirem na pós-graduação (GUIMARÃES, 2002).<sup>4</sup> Assim, as professoras dos cursos de Economia Doméstica puderam fazer mestrado e doutorado no Brasil ou no exterior. O investimento em pesquisas científicas se deu a partir da década de 1980, quando essas professoras retornaram, imprimindo novos contornos ao curso e possibilitando a compreensão das especificidades das famílias brasileiras, seus conflitos, dilemas e necessidades, o que direciona as ações profissionais e retroalimenta o ensino.

Ressalta-se que os congressos de Economia Doméstica, que passaram a acontecer a partir de 1962, e os Encontros de Diretores e, ou, Coordenadores de Cursos e Representantes de Classe de Economia Doméstica, promovidos pela Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior – ABEAS, têm oferecido oportunidades profícuas para discussão de assuntos que direcionam a atuação dos economistas domésticos, além de divulgarem as pesquisas realizadas pelos profissionais da área.

Com o investimento dos professores em programas de pós-graduação, acrescido das discussões nos congressos e encontros de classe, sentiu-se a necessidade de que os profissionais da área envidassem esforços para lançar uma revista científica na qual pudessem publicar os resultados de suas pesquisas, integrando os cursos de todo o país. Assim, em 1974, durante o Seminário sobre Novas Perspectivas das Ciências Domésticas no Desenvolvimento Nacional, que aconteceu em Piracicaba, SP, a criação da revista foi formalmente indicada.

Em 1979, durante o V Congresso Brasileiro de Economia Doméstica, realizado em Pelotas, RS, os membros da Diretoria da Associação Brasileira de Economistas Domésticos (ABED) entraram em consenso quanto à necessidade da criação da revista. Dessa forma, a então Presidente da ABED, professora Maria Lúcia Simonini, designou Tânia Cabral Araújo como Presidente da Comissão Editorial que, por sua vez, nomeou os seus demais membros. Para a publicação da revista, que seria sediada no Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, decidiu-se pelo nome OIKOS – Revista Brasileira de Economia Doméstica, cujo significado, em sua origem grega, refere-se à casa ou lugar onde se vive. Para viabilizar a publicação da

---

<sup>4</sup> GUIMARÃES, Reinaldo. Pesquisa no Brasil a reforma tardia. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 4, p. 41-47, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n4/13574.pdf>>.

revista, os membros do seu Conselho Editorial e o Conselho Técnico-Científico da ABED elaboraram o Regimento Interno da Revista.<sup>5</sup>

O primeiro número foi lançado em 1981, durante o VI Congresso Brasileiro de Economia Doméstica, realizado em Fortaleza, CE. Em 1982, a revista foi normatizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, de acordo com a NB-52, Norma Brasileira para apresentação de publicações periódicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, e recebeu o número internacional normatizado para publicação seriada – ISSN 0101-5273. Em 1984, durante a Assembleia da ABED, o Regimento Interno da OIKOS foi aprovado e, no mesmo ano, a primeira Diretoria da Revista foi eleita, ficando responsável pela sua editoração.

A implantação da Revista Oikos foi um marco que alavancou não só as pesquisas realizadas pela Economia Doméstica, mas também por outros cursos, como Nutrição, Letras, Pedagogia, Economia e Administração.

Outro fator que contribuiu para as conquistas da Economia Doméstica na área da pesquisa e para a consolidação da Oikos foi a busca pelos professores das agências de financiamento de projetos. Nesse aspecto, ressaltam-se as conquistas da professora Nanci dos Santos Lauro, que foi a primeira professora do DED/UFV a conseguir financiamento no CNPq para o projeto *Análise de diversas formas utilizadas na indução do consumidor a adquirir artigos de vestuário*, desenvolvido no período de 1990 a 1991. Tal projeto teve como bolsista de aperfeiçoamento/apoio técnico Simone Caldas Tavares Mafra. Nesse mesmo ano, a professora Nerina Aires Coelho Marques também foi contemplada com financiamento de pesquisa. Essas iniciativas abriram caminho para diversas ações no âmbito da pesquisa no Departamento de Economia Doméstica da UFV, e esse cenário se tornou propício para o enfrentamento de um novo desafio: a implantação do Mestrado em Economia Doméstica.

Antes da criação do Mestrado houve algumas iniciativas de implantação da pós-graduação no âmbito da Economia Doméstica, na modalidade *lato sensu*. Em 1968, realizou-se o Curso de Administração do Lar, nessa modalidade, na então Escola Superior de Ciências Domésticas. Em 1979, a Faculdade de Ciências Domésticas da Universidade Federal de Pelotas, RS, também ofereceu um curso de especialização em

---

<sup>5</sup> **OIKOS. Revista Brasileira de Economia Doméstica.** Disponível em: <<http://www.ufv.br/ded/files/fra/oikos/intro.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2011.

Economia Doméstica, com apoio da CAPES e participação da Comissão Técnica de Ciências Domésticas da ABEAS (ALVARENGA, 1982).

Apesar do êxito logrado, essas iniciativas não culminaram na tão almejada implantação do Mestrado em Economia Doméstica na modalidade *stricto sensu*. A necessidade da criação desse Mestrado no Brasil foi apontada no Seminário sobre Novas Perspectivas das Ciências Domésticas no Desenvolvimento Nacional, que aconteceu em 1974, em Piracicaba, SP (ANAIS, 1974), e também no II, III e IV Encontros de Dirigentes de Cursos e Representantes de Classe de Economia Doméstica realizados, respectivamente, na UFV, ESALQ e UFRRJ em 1982, 1984 e 1986.<sup>6</sup> Nessas ocasiões, os participantes concluíram que todos deveriam envidar esforços para a criação do referido curso, indicando ser a Universidade Federal de Viçosa a Instituição ideal para sediar o primeiro curso de Pós-Graduação em Economia Familiar da América Latina.

Desse modo, para a implantação do Mestrado em Economia Doméstica, em 1985 o então pró-reitor Acadêmico da UFV nomeou cinco professoras do DED/UFV para montarem o processo de criação do Curso de Pós-Graduação em Economia Familiar. Apesar dos esforços, após seis anos de trabalho foi necessário recompor a comissão que elaborou a proposta, e, em 1992, o Mestrado em Economia Doméstica foi aprovado pela CAPES, passando a contar com a colaboração de duas professoras visitantes com título de Ph. D. – Flora Leona Willians, da Universidade Purdue; e Eleonora Cebotarev, da Universidade de Guelph, Canadá.

Em razão das especificidades do campo de atuação da Economia Doméstica e considerando a formação dos professores que atuariam no programa, definiram-se quatro linhas de pesquisa para a Pós-Graduação em Economia Doméstica: Bem-estar social e qualidade de vida; Economia de consumo familiar; Avaliação de projetos sociais; e Estudo da família.

Buscava-se o fortalecimento da pesquisa e do ensino em programas de Economia Doméstica, possibilitando treinar os professores e aprofundar conhecimentos acerca da família brasileira; analisar as relações da família com a sociedade; fortalecer o ensino, através do processo de investigação e retroalimentação; desenvolver metodologias e teorias para analisar as condições de vida e os aspectos

---

<sup>6</sup> ABEAS. Encontro de Diretores e, ou, Coordenadores de Cursos e Representantes de Classe de Economia Doméstica (Anais). ABEAS, 1982, 1984, 1986 e 1988.

socioeconômicos das famílias brasileiras; e fortalecer os programas de extensão rural e urbana, além de promover conhecimentos para a criação e análise de políticas de apoio à família (UFV, 1991).

Até maio de 2012, o programa contemplou a defesa de 185 dissertações, o que comprova sua relevância na formação de pesquisadores capazes de produzir, difundir e aplicar conhecimentos e conceitos relacionados às áreas temáticas da Economia Doméstica. O Programa tem focalizado questões relevantes para a geração de conhecimentos pertinentes à família e à realidade brasileira, considerando-se os fatores que afetam o cotidiano das famílias em contextos históricos, socioeconômicos e culturais específicos. Assim, o PPGED vem contribuindo para a preparação de profissionais com possibilidade de atuação mais próxima das necessidades dos grupos e famílias em que atuam.

Ao comemorar os seus 20 anos de implantação, o Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da UFV prepara-se para outro grande desafio: *a criação do Doutorado em Economia Doméstica*, que já se encontra em fase de estruturação. Esperamos em breve vê-lo aprovado.

**Profa. Rita de Cássia Pereira Farias**

Doutora em Antropologia Social

Professora do Departamento de Economia Doméstica

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da UFV